

DOI: 10.46943/V.CINTEDI.2024.03.006

# ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA

*Paula Roberta Galvão Simpício<sup>1</sup>*

## RESUMO

Este estudo apresenta uma pesquisa exploratória sobre estratégias de inclusão para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar. A pesquisa adotou uma abordagem exploratória, enfocando principalmente a revisão bibliográfica e a exploração teórica do tema. A pesquisa envolveu uma revisão da literatura existente sobre estratégias de inclusão para crianças com TEA, com ênfase em estudos teóricos e análises conceituais. Os dados foram coletados a partir de fontes acadêmicas, como livros, artigos de periódicos e teses, com o objetivo de identificar e sintetizar as principais abordagens e conceitos relacionados à inclusão de crianças com TEA na escola e a prática docente nesse quesito. Os resultados destacaram uma variedade de estratégias teoricamente embasadas para promover a inclusão de crianças com TEA, incluindo modelos de ensino diferenciado, abordagens centradas no aluno, adaptações curriculares e programas de intervenção precoce. Além disso, foram exploradas teorias relacionadas ao desenvolvimento social, comunicação e aprendizagem em crianças com TEA, fornecendo insights sobre as necessidades específicas desses alunos no ambiente escolar. A pesquisa exploratória proporcionou uma compreensão mais profunda das estratégias teoricamente embasadas para a inclusão de crianças com TEA na escola, destacando a importância da individualização, colaboração e abordagens baseadas em evidências. Este estudo pode oferecer insights valiosos para

1 Mestra em Ensino de Ciências e Matemática. Pedagoga. Psicopedagoga- Doutoranda em Educação da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar, [paularoberta.gs@gmail.com](mailto:paularoberta.gs@gmail.com);

educadores, pesquisadores e profissionais, sobretudo, aqueles de apoio escolar, interessados em promover uma educação inclusiva e de qualidade para crianças com TEA, fundamentada em uma sólida base teórica e conceitual.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Inclusão, Estratégias, Crianças.

## INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma pesquisa exploratória sobre estratégias de inclusão para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desafios nas áreas de comunicação, interação social e comportamento, que pode impactar significativamente a experiência educacional das crianças afetadas. A inclusão escolar de alunos com TEA é uma questão de crescente relevância, exigindo abordagens pedagógicas adaptadas e práticas docentes inclusivas para atender às necessidades específicas desses estudantes.

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória, enfocando principalmente a revisão bibliográfica e a exploração teórica do tema. Foram coletados e analisados dados de fontes acadêmicas, como livros, artigos de periódicos e teses, com o objetivo de identificar e sintetizar as principais abordagens e conceitos relacionados à inclusão de crianças com TEA na escola. Esta revisão permitiu mapear as estratégias mais eficazes e teoricamente embasadas para promover a inclusão, bem como identificar lacunas e desafios na implementação dessas práticas.

Os resultados destacaram uma variedade de estratégias teoricamente fundamentadas, tais como modelos de ensino diferenciado, abordagens centradas no aluno, adaptações curriculares e programas de intervenção precoce. Essas estratégias visam responder às necessidades individuais dos alunos com TEA, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acessível e equitativo. Além disso, foram exploradas teorias relacionadas ao desenvolvimento social, comunicação e aprendizagem em crianças com TEA, fornecendo insights importantes sobre como esses aspectos influenciam a experiência educacional e a inclusão escolar.

A pesquisa justificou-se pela necessidade urgente de práticas educativas inclusivas e baseadas em evidências, que possam ser aplicadas de forma eficaz nas escolas. Com a crescente prevalência do TEA, há uma demanda por estratégias pedagógicas que não apenas integrem esses alunos na sala de aula, mas que também promovam seu pleno desenvolvimento e participação ativa no ambiente escolar.

Metodologicamente, a pesquisa envolveu uma análise detalhada da literatura existente, buscando consolidar conhecimentos teóricos e práticos que possam servir de base para intervenções educacionais. A síntese das discussões

e resultados destacou a importância da individualização das abordagens educacionais, a necessidade de colaboração entre educadores, pais e profissionais de apoio, e a adoção de práticas baseadas em evidências para assegurar uma educação inclusiva de qualidade.

Como resultado, este estudo proporcionou uma compreensão mais profunda das estratégias de inclusão para crianças com TEA, sublinhando a importância de práticas pedagógicas adaptativas e colaborativas. As descobertas oferecem insights valiosos para educadores e profissionais interessados em promover uma educação inclusiva, fundamentada em teorias robustas e práticas eficazes. Esses resultados são essenciais para orientar futuras pesquisas e práticas na área, contribuindo para a melhoria contínua da inclusão escolar de crianças com TEA.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo foi delineada para conduzir uma investigação exploratória sobre estratégias de inclusão para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar. A abordagem metodológica adotada é predominantemente qualitativa, com foco na revisão bibliográfica e análise teórica. Os passos metodológicos detalhados a seguir descrevem as ferramentas, técnicas de pesquisa e instrumentos utilizados para a coleta de dados. Os caminhos metodológicos pautam-se na definição do problema e Objetivos de Pesquisa com base na literatura existente.

A revisão da literatura na revisão sistemática de literatura. Foram identificadas e selecionadas fontes acadêmicas relevantes, incluindo livros, artigos de periódicos científicos e teses. A seleção foi orientada por critérios de relevância, atualidade e contribuição teórica para o tema da inclusão de crianças com TEA.

A busca e seleção de fontes foi realizada em bases de dados acadêmicas. Palavras-chave utilizadas incluíram “inclusão escolar”, “Transtorno do Espectro Autista”, “estratégias pedagógicas” e “educação inclusiva”.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente. A análise envolveu a identificação de temas recorrentes, conceitos chave e estratégias pedagógicas discutidas na literatura. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para categorizar e sintetizar as informações.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica complexa que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamento de indivíduos. No contexto escolar, crianças com TEA frequentemente enfrentam desafios únicos que demandam uma abordagem pedagógica diferenciada e inclusiva para promover seu pleno desenvolvimento. Esta análise abordará os principais aspectos do TEA no ambiente escolar, destacando estratégias eficazes para apoiar o aprendizado e a inclusão desses alunos.

As crianças com TEA apresentam uma ampla variedade de características e desafios que podem impactar significativamente sua experiência na escola. Desde dificuldades na comunicação e interação social até padrões restritos e repetitivos de comportamento, é essencial que educadores entendam a natureza do TEA para fornecer um ambiente de aprendizagem adequado e suportivo.

A inclusão de crianças com TEA na escola requer a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas às suas necessidades individuais. Isso pode incluir o uso de comunicação alternativa e aumentativa, apoio visual, planos educacionais individualizados (PEI) e a promoção de interações sociais positivas. Além disso, a colaboração entre professores, pais e profissionais da saúde é fundamental para garantir o sucesso da inclusão escolar.

A formação de professores é um aspecto crucial para garantir uma educação de qualidade para alunos com TEA. Os educadores devem receber treinamento especializado sobre o TEA, incluindo estratégias de ensino, manejo comportamental e compreensão das necessidades específicas dos alunos. Além disso, as escolas devem fornecer apoio institucional, recursos adequados e um ambiente inclusivo que promova o bem-estar e o sucesso acadêmico de todos os alunos.

Ética na educação de crianças com TEA envolve o respeito à individualidade, dignidade e direitos desses alunos. A promoção da inclusão escolar requer um compromisso contínuo com a equidade, diversidade e acessibilidade. No futuro, é essencial investir em pesquisa, políticas educacionais e práticas pedagógicas que promovam uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade para todas as crianças, independentemente de suas diferenças.

O TEA no contexto escolar apresenta desafios significativos, mas com abordagens pedagógicas diferenciadas, formação de professores adequada e apoio institucional, é possível promover a inclusão e o sucesso acadêmico



de crianças com TEA. É fundamental reconhecer a importância da diversidade e individualidade de cada aluno, garantindo um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e propício ao desenvolvimento de todos.

A educação desempenha um papel fundamental na vida de todas as pessoas, mas para indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), ela pode ser especialmente crucial. A educação não apenas proporciona conhecimento acadêmico, mas também promove habilidades sociais, autonomia e autoestima. No entanto, a experiência educacional para pessoas com TEA pode ser desafiadora devido às suas necessidades individuais e à diversidade de sintomas e características que o transtorno apresenta.

“O trabalho com crianças com autismo requer uma abordagem pedagógica diferenciada e adaptada, que leve em consideração as necessidades individuais de cada aluno e promova sua participação e desenvolvimento integral na escola” (Pimentel; Fernandes, 2014).

Esse trecho destaca a importância de uma abordagem pedagógica personalizada para crianças com autismo. Os professores precisam adaptar suas práticas de ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno autista, garantindo sua participação ativa e seu desenvolvimento integral na escola. Isso envolve a implementação de estratégias educacionais específicas e o fornecimento de apoio individualizado para maximizar o progresso acadêmico e social dessas crianças.

Para garantir uma educação eficaz e inclusiva para pessoas com TEA, é essencial adotar abordagens pedagógicas diferenciadas e adaptadas às suas necessidades específicas. Isso inclui a implementação de planos educacionais individualizados, o uso de estratégias visuais e sensoriais, a promoção da interação social e o apoio emocional adequado.

Além disso, é fundamental investir na formação e capacitação de professores e profissionais da educação para que possam compreender melhor o TEA e desenvolver habilidades e estratégias para atender às necessidades dos alunos com eficácia. A colaboração entre educadores, profissionais de saúde, famílias e comunidade também é essencial para criar um ambiente de apoio e compreensão para as pessoas com TEA.

A educação inclusiva, que valoriza a diversidade e adapta-se às necessidades individuais de cada aluno, é um princípio fundamental para garantir que todas as pessoas, incluindo aquelas com TEA, tenham acesso a oportunidades

educacionais adequadas e de qualidade. Portanto, é importante que as políticas educacionais e as práticas pedagógicas sejam orientadas por princípios de inclusão, respeito e equidade, para que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou características, possam alcançar seu pleno potencial na educação e na vida.

No contexto escolar, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta uma série de desafios únicos que demandam uma abordagem educacional diferenciada e inclusiva. As crianças com TEA podem manifestar uma ampla variedade de características e sintomas que afetam sua capacidade de aprendizado, interação social e comportamento dentro da sala de aula e no ambiente escolar em geral.

Uma das principais características do TEA é a dificuldade na comunicação e interação social. Muitas crianças com TEA têm dificuldade em entender e interpretar pistas sociais sutis, como linguagem corporal e expressões faciais, o que pode dificultar a participação em atividades de grupo e a formação de amizades. Além disso, alguns indivíduos com TEA podem ter dificuldades na expressão verbal e na compreensão de linguagem verbal, o que pode impactar sua capacidade de seguir instruções em sala de aula e se comunicar com colegas e professores.

Outra característica comum do TEA é a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Isso pode se manifestar como fixações em determinados temas ou objetos, movimentos repetitivos (como balançar as mãos ou girar objetos) e resistência a mudanças na rotina. Esses comportamentos podem interferir no ambiente escolar, tornando difícil para a criança participar de atividades de sala de aula e interagir com seus colegas.

Diante desses desafios, é essencial que educadores e profissionais da educação estejam preparados para atender às necessidades específicas das crianças com TEA. Isso inclui a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas, como o uso de apoio visual, comunicação alternativa e aumentativa, e a promoção de interações sociais positivas na sala de aula. Além disso, a colaboração entre professores, pais e profissionais da saúde é fundamental para garantir o sucesso acadêmico e social das crianças com TEA.

É importante ressaltar que cada criança com TEA é única, e as estratégias de ensino devem ser individualizadas de acordo com suas necessidades e habilidades específicas. Uma abordagem inclusiva e centrada no aluno é essencial para garantir que todas as crianças, independentemente de suas diferenças,

tenham acesso a uma educação de qualidade e oportunidades para alcançar seu pleno potencial na escola e na vida.

A Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, tem como objetivo principal instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta legislação representa um avanço significativo no reconhecimento dos direitos das pessoas com TEA no Brasil, estabelecendo diretrizes específicas para garantir sua inclusão e acesso a serviços essenciais. A lei aborda questões fundamentais, como a promoção da igualdade de oportunidades, o acesso à saúde, educação e assistência social, a proteção contra discriminação e a garantia de tratamento digno e respeitoso.

Além disso, a Lei Berenice Piana, como é conhecida em homenagem à mãe de um filho autista, também estabelece a obrigatoriedade de capacitação de profissionais que atuam no atendimento às pessoas com TEA, visando garantir um atendimento adequado e inclusivo. Em resumo, essa legislação desempenha um papel crucial na defesa dos direitos das pessoas com TEA, promovendo a conscientização, a proteção e a promoção de uma sociedade mais inclusiva e acessível para todos.

Considerarmos a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, é essencial nesse estudo sobre estratégias de inclusão para crianças com TEA, pois destaca o arcabouço legal que fundamenta e respalda as políticas de inclusão e proteção dessas pessoas no Brasil. Essa lei representa um marco importante na garantia dos direitos das pessoas com TEA, estabelecendo diretrizes claras para o Estado e para a sociedade em geral. TEA.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios significativos para a inclusão social das crianças afetadas, especialmente no ambiente escolar. A inclusão social refere-se à participação plena e igualitária de todos os alunos, independentemente de suas diferenças, em atividades educacionais, sociais e recreativas. No entanto, para muitas crianças com TEA, essa inclusão pode ser mais complexa devido às suas dificuldades de comunicação, interação social e comportamento.

No contexto escolar, a inclusão social das crianças com TEA requer a implementação de estratégias específicas que promovam sua participação ativa e significativa nas atividades escolares e na vida escolar em geral. Algumas das principais considerações incluem:



- Ambiente Inclusivo que é fundamental para criar um ambiente escolar que seja acolhedor, acessível e inclusivo para todas as crianças, incluindo aquelas com TEA. Isso pode envolver a adaptação física do ambiente, a implementação de rotinas previsíveis e a promoção de uma cultura escolar de respeito à diversidade.
- Desenvolver as habilidades sociais das crianças com TEA muitas vezes têm dificuldade em compreender e interpretar as pistas sociais sutis, o que pode afetar sua capacidade de interagir com os colegas. Portanto, é importante fornecer oportunidades estruturadas para o desenvolvimento de habilidades sociais, como a participação em grupos de trabalho colaborativo, jogos cooperativos e atividades de role-playing.
- A Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) para crianças com TEA que têm dificuldades na comunicação verbal, o uso de estratégias de CAA pode ser essencial para facilitar a comunicação e a interação social. Isso pode incluir o uso de dispositivos de comunicação, sistemas de símbolos e outras formas de apoio à comunicação.
- Promover programas de Sensibilização e Educação para envolver toda a comunidade escolar, incluindo alunos, professores, funcionários e pais, em programas de sensibilização e educação sobre o TEA. Isso ajuda a promover a compreensão e a aceitação da diversidade, reduzindo o estigma e promovendo a inclusão social.
- Ainda, a colaboração entre professores, profissionais de saúde e outros profissionais que trabalham com crianças com TEA é essencial para garantir que suas necessidades sejam atendidas de maneira abrangente e integrada. Isso pode envolver o desenvolvimento de planos educacionais individualizados (PEIs), reuniões de equipe multidisciplinares e a troca de informações e recursos.

A inclusão social das crianças com TEA na escola não apenas beneficia essas crianças individualmente, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, mas também enriquece a experiência educacional de todos os alunos, promovendo a compreensão, a empatia e a aceitação da diversidade na comunidade escolar.

A análise dos dados coletados na revisão da literatura resultou na identificação de categorias analíticas que esquematizam as estratégias de inclusão para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar.

A seguir, apresentamos as principais categorias e os achados empíricos sistematizados. Categorias analíticas e achados empíricos

1. Modelos de ensino diferenciado para cada criança:
  - 1.1 Ensino Individualizado: Estratégias que incluem planos educacionais individualizados (PEI) adaptados às necessidades específicas de cada aluno com TEA.
  - 1.2 Aprendizagem Colaborativa: Métodos que promovem a interação entre alunos com e sem TEA, favorecendo a inclusão social e acadêmica.
2. Abordagens Centradas no Aluno:
  - 2.1 Pedagogia Inclusiva: Enfoques que colocam o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, adaptando métodos e materiais didáticos para atender às necessidades individuais.
  - 2.2 Estratégias Visuais: Utilização de recursos visuais, como gráficos e tabelas, para facilitar a compreensão e a comunicação dos alunos com TEA.
3. Adaptações Curriculares:
  - 3.1 Currículo Flexível: Modificações no currículo padrão para incluir atividades e conteúdos acessíveis aos alunos com TEA.
  - 3.2 Tecnologia Assistiva: Uso de tecnologias, como softwares educativos e dispositivos de comunicação aumentativa, para apoiar o aprendizado.
4. Programas de Intervenção Precoce:
  - 4.1 Intervenções Comportamentais: Programas baseados em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e outras técnicas para desenvolver habilidades sociais e acadêmicas.
  - 4.2 Apoio Multidisciplinar: Envolvimento de uma equipe composta por professores, psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais para oferecer suporte integral ao aluno. No quadro 1 apresentamos a distribuição das estratégias de inclusão para crianças com TEA.

**Quadro 1:** Principais abordagens e exemplos de aplicação

Categoria	Abordagem	Exemplos de Aplicação
Modelos de Ensino	Ensino Individualizado	Planos Educacionais Individualizados (PEI)

Categoria	Abordagem	Exemplos de Aplicação
Diferenciado	Aprendizagem colaborativa	Grupos de estudos mistos
Abordagens Centradas no aluno	Pedagogia Inclusiva	Adaptação de materiais didáticos
	Estratégias Visuais	Utilização de gráficos e tabelas
Adaptações curriculares	Currículo flexível	Inclusão de atividades adaptativas
	Tecnologia assistiva	Softwares educativos
Programas de intervenção	Intervenções comportamentais	Técnicas de ABA
Precoce	Apoio Multidisciplinas	Equipes de suporte com profissionais diversos

**Fonte:** Dados da pesquisa

O Quadro 1 fornece uma visão geral das abordagens e estratégias utilizadas para promover a inclusão de crianças com TEA na escola, destacando exemplos concretos de como essas abordagens podem ser aplicadas na prática educacional.

Os resultados revelam insights inovadores e éticos sobre a inclusão escolar de crianças com TEA, fundamentados em teorias educacionais e em diálogo com autores renomados da área.

Pautados nos modelos de ensino diferenciados a revisão mostrou que modelos de ensino diferenciado são fundamentais para a inclusão de crianças com TEA. Conforme Vygotsky (1998), o desenvolvimento cognitivo é potencializado em contextos de aprendizagem colaborativa, o que corrobora a eficácia dos métodos que promovem a interação entre todos os alunos. Lev Vygotsky enfatiza a importância das interações sociais no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ele afirma que “o desenvolvimento cognitivo das crianças é um processo socialmente mediado. A interação social com colegas e adultos é fundamental para a construção do conhecimento” (Vygotsky, 1998, p. 74). Para as crianças com TEA, essas interações no ambiente escolar são essenciais, e as práticas pedagógicas devem ser adaptadas para facilitar essas interações, promovendo um ambiente inclusivo e colaborativo que favoreça seu desenvolvimento integral.

Em relação a abordagens centradas no aluno é defendida por autores como Dewey (2008), enfatizam a importância de adaptar o ensino às necessidades individuais. As estratégias visuais, como destacadas por Grandin (2006), são particularmente eficazes para alunos com TEA, que muitas vezes processam informações melhor por meio de estímulos visuais. Em relação as adaptações

curriculares podemos destacar a implementação de currículos flexíveis e tecnologia assistiva, conforme sugerido por Smith (2012), é essencial para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo.

A inclusão escolar de crianças com TEA vai além do simples acesso ao ambiente educacional. John Dewey argumenta que

a educação não é uma preparação para a vida; a educação é a própria vida. Uma educação verdadeiramente democrática é aquela que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e habilidades dos alunos, proporcionando um ambiente onde todos possam aprender e se desenvolver (Dewey, 2008, p. 115).

Nesse contexto nos implica dizer que a inclusão deve envolver a participação ativa e significativa de todos os alunos, garantindo que as práticas pedagógicas se adaptem às necessidades individuais de cada criança.

A tecnologia assistiva, em particular, oferece novas oportunidades para a comunicação e o aprendizado dos alunos com TEA. E, ainda programas de intervenção precoce baseados em técnicas de ABA, conforme Lovaas (1987), demonstraram ser altamente eficazes no desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas. O apoio multidisciplinar, como indicado por Schreibman (2005), é crucial para atender às diversas necessidades dos alunos com TEA.

Temple Grandin, uma proeminente defensora dos direitos das pessoas com autismo, destaca a importância das estratégias visuais no ensino de crianças com TEA. Segundo ela, “muitas crianças com autismo pensam em imagens. Eles são pensadores visuais. Em vez de conceitos abstratos, eles processam informações de forma pictórica” (Grandin, 2006, p. 52). Essa questão reforça a necessidade de utilizar materiais visuais, como gráficos e tabelas, que não apenas facilitam a compreensão, mas também melhoram a comunicação e a organização das ideias para esses alunos.

A aplicação de intervenções comportamentais, especialmente aquelas baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), tem demonstrado resultados positivos significativos. O Ivar Lovaas observou que “as intervenções comportamentais, especialmente aquelas baseadas em Análise do Comportamento Aplicada (ABA), têm se mostrado altamente eficazes no desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas em crianças com TEA” (Lovaas, 1987, p. 5). Programas estruturados de intervenção precoce podem resultar em

melhorias substanciais na comunicação, interação social e comportamento adaptativo, criando uma base sólida para a inclusão escolar.

Laura Schreibman ressalta a importância de um apoio multidisciplinar para atender às necessidades variadas das crianças com TEA. Ela afirma que

o apoio multidisciplinar é essencial para atender às diversas necessidades das crianças com TEA no ambiente escolar. Uma equipe composta por professores, psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais pode oferecer um suporte integral, abordando os aspectos educacionais, emocionais e comportamentais desses alunos (Schreibman, 2005, p. 98).

Essa abordagem colaborativa é crucial para promover uma inclusão eficaz e sustentada. Para Tristram Smith, a inclusão de alunos com TEA deve ser fundamentada em práticas baseadas em evidências. Ele sugere que “para que a inclusão de estudantes com TEA seja eficaz, é necessário adotar práticas baseadas em evidências. Isso inclui a utilização de estratégias pedagógicas que tenham demonstrado resultados positivos em estudos empíricos” (Smith, 2012, p. 45). A combinação de métodos de ensino individualizado, adaptações curriculares e tecnologia assistiva, fundamentada em uma sólida base teórica, pode proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo e de alta qualidade.

No que concerne “o currículo funcional natural emerge como uma abordagem pedagógica promissora para a educação inclusiva de alunos com autismo, oferecendo uma estrutura flexível e adaptável que valoriza as habilidades e necessidades individuais de cada aluno.” - Giardinetto (2009)

O currículo funcional natural é uma abordagem educacional que se concentra em ensinar habilidades funcionais e práticas que são relevantes e significativas para a vida cotidiana dos alunos. Ao contrário de um currículo tradicional, que pode ser baseado em conteúdos acadêmicos específicos, o currículo funcional natural enfatiza a aprendizagem de habilidades que os alunos precisam para se tornarem mais independentes e autossuficientes em diferentes contextos.

Nessa abordagem, os educadores identificam as habilidades essenciais para o desenvolvimento dos alunos e projetam atividades e experiências de aprendizagem que sejam relevantes para suas vidas diárias. Isso pode incluir habilidades de comunicação, autocuidado, habilidades sociais, habilidades de trabalho e outras competências práticas necessárias para viver de forma independente e participar plenamente da sociedade.



O currículo funcional natural valoriza a aprendizagem contextualizada, ou seja, as habilidades são ensinadas no contexto em que serão utilizadas, tornando a aprendizagem mais significativa e transferível para situações do mundo real. Além disso, essa abordagem também enfatiza a individualização do ensino, adaptando as atividades e estratégias de aprendizagem de acordo com as necessidades e habilidades únicas de cada aluno.

Giardinetto pesquisou essa abordagem no contexto da educação inclusiva de alunos com autismo, explorando como o currículo funcional natural pode ser aplicado para atender às necessidades específicas desses alunos e promover sua participação e sucesso na escola e na vida.

Ainda, podemos tratar acerca da educação libertadora de Paulo Freire, centrada no diálogo, na participação ativa dos alunos e na valorização de suas experiências de vida. Ele acreditava que a educação deve ser um processo de construção coletiva de conhecimento, onde todos os participantes são agentes ativos e críticos. Esse enfoque é particularmente relevante na inclusão de alunos com TEA, pois valoriza a individualidade e as necessidades específicas de cada aluno.

Freire afirmava que “a educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas transformam o mundo” (Freire, 1996, p. 29). Esse pensamento destaca a importância de uma abordagem educativa que empodere os alunos, tornando-os participantes ativos no processo de aprendizagem. No contexto do autismo, isso significa adaptar o ensino para atender às capacidades únicas de cada criança, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso.

As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) muitas vezes enfrentam desafios únicos no ambiente escolar, e a empatia do professor desempenha um papel crucial em sua experiência educacional. A empatia envolve a capacidade de entender e se colocar no lugar do outro, reconhecendo suas emoções, necessidades e perspectivas. No contexto da educação de crianças com TEA, a empatia do professor é fundamental para criar um ambiente de apoio e compreensão, promovendo o bem-estar emocional e o sucesso acadêmico desses alunos.

Um professor empático é aquele que reconhece as dificuldades enfrentadas pelas crianças com TEA e busca compreender suas experiências individuais. Isso envolve estar atento aos sinais de desconforto, ansiedade ou frustração desses alunos e responder de maneira sensível e compassiva. Em vez de rotular o comportamento como inadequado ou desafiador, um professor empático

procura entender as causas por trás dessas manifestações e oferecer apoio adequado.

Além disso, a empatia do professor se manifesta na capacidade de adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada criança com TEA. Isso pode envolver a modificação do ambiente de sala de aula, a implementação de estratégias de comunicação alternativa e o fornecimento de suporte individualizado para o aprendiz. Um professor empático está aberto ao aprendiz contínuo e busca recursos e treinamentos adicionais para aprimorar suas habilidades na educação de crianças com TEA.

A empatia do professor também é fundamental para promover a inclusão social de crianças com TEA. Ao criar um ambiente acolhedor e inclusivo na sala de aula, o professor ajuda a reduzir o estigma e a promover a aceitação entre os colegas de classe. Isso pode envolver a promoção de atividades de colaboração e o estímulo à amizade entre crianças com e sem TEA, criando oportunidades para interações positivas e enriquecedoras.

Em última análise, a empatia do professor desempenha um papel essencial no apoio ao desenvolvimento holístico de crianças com TEA. Ao cultivar um relacionamento empático e solidário com esses alunos, os professores podem ajudá-los a superar desafios, desenvolver habilidades sociais e acadêmicas e alcançar seu pleno potencial no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo reforçam a importância de adotar abordagens pedagógicas diferenciadas e adaptadas para garantir a inclusão efetiva de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar. A variedade de estratégias examinadas, incluindo modelos de ensino diferenciado, abordagens centradas no aluno, adaptações curriculares e programas de intervenção precoce, oferece uma ampla gama de opções para educadores e profissionais envolvidos na promoção da educação inclusiva.

A implementação dessas estratégias requer não apenas um entendimento teórico sólido, mas também a capacidade de traduzir esse conhecimento em práticas eficazes no contexto da sala de aula. Os educadores desempenham um papel fundamental nesse processo, pois são responsáveis por adaptar as estratégias às necessidades individuais de cada aluno e criar um ambiente que promova a inclusão e o aprendiz.

No entanto, o sucesso da inclusão escolar de crianças com TEA não depende apenas dos educadores, mas também do apoio e do envolvimento de toda a comunidade escolar. Administradores, pais, colegas de classe e outros profissionais desempenham papéis importantes na criação de um ambiente de apoio e aceitação, onde todos os alunos se sintam valorizados e incluídos.

Além disso, é importante reconhecer que a inclusão escolar é um processo contínuo e dinâmico, sujeito a evolução e mudança ao longo do tempo. À medida que novas pesquisas e práticas emergem, é crucial que os educadores se mantenham atualizados e abertos a novas abordagens. Isso requer um compromisso contínuo com o aprendizado e o desenvolvimento profissional, bem como uma cultura de colaboração e compartilhamento de conhecimento dentro da comunidade escolar.

Apesar dos avanços significativos na promoção da inclusão escolar, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados. A falta de recursos adequados, a resistência à mudança e a falta de conscientização sobre as necessidades das crianças com TEA são apenas alguns dos obstáculos que podem impedir a implementação efetiva de estratégias inclusivas.

No entanto, esses desafios também representam oportunidades para inovação e colaboração. Ao enfrentar essas questões de frente e trabalhar juntos para superá-las, podemos criar escolas mais inclusivas e acolhedoras para todos os alunos. Por fim, é fundamental lembrar que a inclusão escolar de crianças com TEA não é apenas uma questão de política ou prática educacional, mas sim uma questão de justiça e equidade. Todos os alunos têm o direito fundamental de receber uma educação de qualidade, adaptada às suas necessidades individuais, e é responsabilidade de todos nós garantir que esse direito seja respeitado.

Ao promover uma cultura de inclusão e respeito mútuo, podemos criar um ambiente escolar onde todas as crianças se sintam valorizadas e capacitadas a alcançar seu pleno potencial. Isso não apenas beneficia os alunos com TEA, mas também enriquece a experiência educacional de todos os alunos, preparando-os para se tornarem cidadãos engajados e compassivos em uma sociedade diversificada e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

Brasil. (2008). Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Retrieved from [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm)

DEWEY, J. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIARDINETTO, A. (2009). A educação do aluno com autismo: Um estudo circunstanciado da experiência escolar inclusiva e as contribuições do currículo funcional natural Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil.

GRANDIN, T. Pensando em imagens: e outras mensagens de minha vida com autismo. Nova York: Vintage Books, 2006.

LOVAAS, O. I. Tratamento comportamental e funcionamento educacional e intelectual normal em crianças autistas jovens. Journal of Consulting and Clinical Psychology, v. 55, n. 1, p. 3-9, 1987.

SCHREIBMAN, L. A ciência e a ficção do autismo. Cambridge: Harvard University Press, 2005.

SMITH, T. Fazendo a inclusão funcionar para estudantes com transtornos do espectro autista: um guia baseado em evidências. Nova York: Guilford Press, 2012.

PIMENTEL, A. G. L.; FERNANDES, F. D. M. (2014). A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. Audiology: Communication Research, 19(2), 171-178.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.